

EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Direito à educação

Caderno do aluno



FG Trade/istockphoto

Roteiros
pedagógicos para
trabalhar **democracia**
no ensino médio



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Índice

Sensibilização	3
Desenvolvimento	5
Passo 1: Investigação	6
Passo 2: Definição do problema	12
Passo 3: Ideação	15
Passo 4: Planejamento	19
Passo 5: Execução	22
Passo 6: Socialização	25



Sensibilização

Um convite especial

Imagine acordar em um país onde a escola fosse um privilégio, e não um direito. No qual estudar dependesse da sorte de nascer em uma determinada cidade, de ter pais alfabetizados ou de não ser atingido pela desigualdade social. Agora, pare e pense: será que esse país é tão diferente do nosso? Como é a realidade da sua escola? Quem tem acesso a ela?

Talvez você já tenha se perguntado por que vai à escola. Quem decidiu que você deveria estar aqui, aprendendo sobre o mundo, pensando no futuro, sendo avaliado por provas como o ENEM? Quem decidiu o que você estuda, como estuda, e por quanto tempo? E por que tanta gente ainda não consegue permanecer na escola, ou sequer entrar nela?

A Constituição Federal de 1988 diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado. Ou seja, não é um favor – é um direito conquistado com luta. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também afirma que cabe ao poder público garantir o acesso, a permanência, a qualidade e

a equidade no ensino. Mas será que isso acontece na prática?

Durante muito tempo, a escola foi pensada para poucos. No período colonial, por exemplo, educação formal era só para os filhos da elite, e ensinar negros ou indígenas era proibido ou considerado desnecessário. Mesmo após a abolição da escravidão, a escola pública demorou a ser uma realidade concreta para todos – e ainda hoje segue sendo desafiadora para muitos.

Foi só com muito trabalho e dedicação de educadores como Anísio Teixeira, sonhador de uma escola democrática, e Paulo Freire, defensor de uma educação libertadora, que começamos a discutir a escola como espaço de transformação social. Com a criação do FUNDEF e depois do FUNDEB, a educação básica passou a receber mais recursos. O ENEM, criado em 1998, trouxe novas formas de acesso ao ensino superior, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ajudaram a proporcionar uma educação com mais equidade e diversidade.

Mas os desafios continuam: como garantir que todas as crianças e jovens brasileiros tenham acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e significativa? Como a escola pode formar cidadãos críticos e conscientes, e não apenas preparar para provas? E como construir um currículo que valorize a pluralidade cultural, as trajetórias diversas e a participação democrática?

O Novo Ensino Médio, o Plano Nacional de Educação e a ampliação do FUNDEB colocam novas questões: para onde vamos? Como garantir que essas mudanças beneficiem todos os estudantes, independentemente de onde moram, de sua cor, de sua renda?

Você, que está lendo este texto, faz parte dessa história. A escola que você vive hoje é resultado de decisões políticas, de disputas de interesses, de avanços e retrocessos. Mas também é um espaço de possibilidades. Um lugar onde é possível imaginar futuros mais justos, mais diversos e mais conectados com a realidade de cada estudante.

Este projeto começa com uma pergunta simples: que educação queremos, e para quem? A partir de agora, vocês serão convidados a investigar diferentes aspectos da educação no Brasil: seus direitos, seus dilemas, suas políticas, suas histórias e suas possibilidades. Vão poder olhar para a escola de dentro e de fora, com olhos curiosos, críticos e criativos. E vão imaginar transformações, pequenas ou grandes, que façam sentido para vocês e para a comunidade em que vivem.

Comecem pelo que mexe com vocês: o que gostariam de mudar na escola? Quais histórias de luta pela educação inspiram vocês? Como seria uma escola que reconhece e valoriza todas as vozes? Qual silêncio precisa ser rompido para que mais pessoas possam aprender e ensinar?

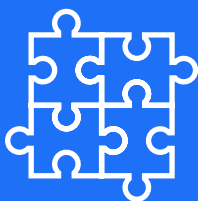
Seja qual for o caminho, ele começa por aqui: pela escuta, pela troca, pela pesquisa e pela ação.

PARA SABER MAIS*

- Caderno [“Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor” \(PDF\)](#)

Aborda como os conselhos escolares são fundamentais para a participação da comunidade escolar na gestão, incluindo professores, estudantes e famílias. Esse material oferece uma base sólida para discutir a participação democrática na escola e pode ser utilizado com os estudantes para refletirem sobre como os conselhos e a escolha de diretores influenciam a construção de uma gestão mais inclusiva e cidadã.

- Documentários: “Nunca me sonharam” e “Pro dia nascer feliz” (para pensar sobre juventudes e desigualdades na educação).



Desenvolvimento

Após a etapa de sensibilização, que te convidou a refletir sobre os desafios e a importância da educação no Brasil, chegou a hora de colocar a mão na massa e começar a desenvolver soluções práticas para as questões que foram levantadas.

Durante este projeto, você terá a oportunidade de se aprofundar no tema do direito à educação, explorando como as ações que você criar podem fazer a diferença em sua comunidade. A ideia não é apenas pensar em soluções para problemas distantes, mas também em como essas soluções podem ser aplicadas em seu próprio contexto, seja na escola ou no dia a dia.



FG Trade/istockphoto



Passo 1:

Investigação

Agora é o momento de mergulhar no tema do projeto! Para criar soluções realmente interessantes, é essencial entender profundamente o problema que queremos resolver. Mas como fazer isso? Observando, pesquisando, perguntando e analisando.

Nesta etapa, você vai explorar o contexto e as situações relacionadas ao tema, buscando diferentes pontos de vista e compreendendo como esse problema afeta as pessoas. Isso significa coletar informações de fontes confiáveis, ouvir relatos, levantar dados e refletir sobre o que realmente está em jogo.

O mais importante aqui é manter a mente aberta e se colocar no lugar de quem vive essa realidade. O que essas pessoas sentem? Quais dificuldades enfrentam? O que já foi feito para resolver esse problema? O que ainda precisa ser melhorado?

Ao final dessa fase, você terá mais clareza sobre o desafio que quer enfrentar e poderá começar a pensar em soluções práticas que realmente façam a diferença. Então, mãos à obra: observe, escute, questione e descubra.

Pesquisa inicial

O objetivo da pesquisa inicial é garantir que vocês dominem o vocabulário básico e que comecem a explorar as questões fundamentais que serão abordadas ao longo do projeto.

É importante que vocês consigam ir além do senso comum e de noções preconcebidas, por isso, seu professor irá conduzir algumas atividades de investigação e discussão, nas quais será possível refletir sobre o tema do direito à educação por diversas perspectivas, vamos lá?

Atividade 1 – Minipercurso de investigação: educação em perspectiva

O objetivo é permitir que você e seus amigos explorem o tema da educação no Brasil de forma aprofundada, indo além da compreensão superficial.

ETAPA 1 – Radar da Educação

Dividam-se em grupos e investiguem dois momentos da educação no Brasil:

- Hoje: durante uma semana, cada grupo coleta materiais diversos que tragam representações da educação no Brasil atual: reportagens, memes, postagens nas redes sociais, vídeos no YouTube, cartazes escolares, discursos de políticos, podcasts, etc.
- Ontem (ex: anos 1990): os grupos fazem pesquisas em fontes históricas e acervos digitais (ex: [Hemeroteca Digital Brasileira](#), [Arquivo Paulo Renato](#), reportagens antigas, programas de TV da época, propagandas educacionais, cartilhas escolares, leis e políticas públicas).
- Agora, dividam-se em grupos para descobrir como o Brasil construiu o direito à transparência pública e ao controle social ao longo da sua história.

Dica: A linha do tempo [“Educação no Brasil: as principais políticas públicas das últimas três décadas”](#), da Fundação FHC, é uma ótima fonte de informações sobre o tema.

Exemplos de perguntas para orientar o painel comparativo:

- Quais problemas educacionais aparecem com mais frequência em cada período?
- De que forma a educação é representada? Como obrigação? Como oportunidade? Como direito?
- Quem aparece como protagonista das narrativas sobre educação?
- Como a escola é retratada? Quais imagens ou metáforas são usadas?
- Que políticas públicas ou reformas educacionais são mencionadas?
- Como aparecem temas como desigualdade, acesso, permanência, abandono, vestibular, inclusão, etc.?
- Como o professor aparece em cada momento? E o estudante?
- Há temas silenciados? Há vozes ausentes?
- Quais são as promessas feitas sobre a educação? Vocês acham que elas se cumpriram?
- Que emoções aparecem nos textos e imagens (otimismo, desilusão, orgulho, crítica, descaso...)?

ETAPA 2 – Mural Comparativo

Agora que vocês coletaram muitas informações sobre a educação no Brasil de ontem e de hoje, chegou a hora de organizar visualmente todo o material. Ao criar o mural, vocês poderão selecionar categorias temáticas, usar diferentes recursos (como colagens, imagens e dados estatísticos) e criar códigos de cores para destacar as permanências, mudanças e pontos polêmicos na educação.

- Divida o mural em duas grandes áreas, uma para o “Ontem” e outra para o “Hoje”.
- Selecione, a partir das pesquisas anteriores, categorias temáticas para organizar o conteúdo. Exemplos: políticas públicas; narrativas e discursos sobre educação na mídia; papel do professor; emoções retratadas; desigualdades, etc;
- Use diferentes recursos para enriquecer o mural: colagens de recortes de jornais, revistas, imagens, memes, cartazes, trechos de reportagens, frases de especialistas, dados estatísticos, etc.
- Vocês podem criar códigos de cores para destacar mudanças, permanências e pontos polêmicos.
- Façam notas adesivas para anotações rápidas, perguntas ou comentários dos estudantes.

ETAPA 3 – Olhares cruzados: Mapa da Empatia

Agora que vocês já analisaram os materiais coletados no Mural Comparativo, é hora de ir além da pesquisa e se conectar com as experiências de outras pessoas. A Etapa 3, chamada “Olhares Cruzados”, irá ajudá-los a entender como o problema da educação afeta a vida de indivíduos reais. Vocês farão entrevistas com pessoas de diferentes gerações para ouvir o que elas pensam, sentem e enfrentam na escola. Depois, usarão o “Mapa da Empatia” para organizar os relatos e se colocar no lugar de quem vive essa realidade. O mais importante aqui é manter a mente aberta e descobrir o que realmente está em jogo para as pessoas afetadas.

a) Cada grupo deve realizar oito entrevistas com pessoas reais:

- 4 pessoas do presente: estudantes da educação básica atualmente (pode ser do Ensino Fundamental ou Médio, de escolas públicas ou privadas).
- 4 pessoas do passado: que tenham estudado entre 1985 e 2000.

As entrevistas devem contemplar diferentes marcadores sociais (gênero, raça, deficiência, território, classe social). Pode entrevistar familiares, funcionários da escola, vizinhos, etc.

Roteiro de perguntas

O que vê:

- Como era/é o espaço escolar? Sala, pátio, biblioteca, materiais?
- O que via/vê ao chegar na escola? Com quem convivia/convive?

O que ouve:

- Que frases costumava/costuma ouvir sobre escola em casa, na rua, na mídia?
- O que professores e colegas diziam/dizem com frequência?

O que pensa e sente:

- Como se sentia/sente na escola? Teve/tem medo, vergonha, orgulho, apoio?
- Quais memórias ficaram/ficam marcadas emocionalmente?

O que fala e faz:

- Como falava/fala da escola com os outros? Gostava/gosta?
- Que atitudes tinha/tem diante dos estudos?

Dores:

- Teve/tem dificuldade para chegar ou permanecer na escola?
- Sofreu/sofre preconceito? Faltava/falta estrutura? Faltavam/faltam professores?

Ganhos:

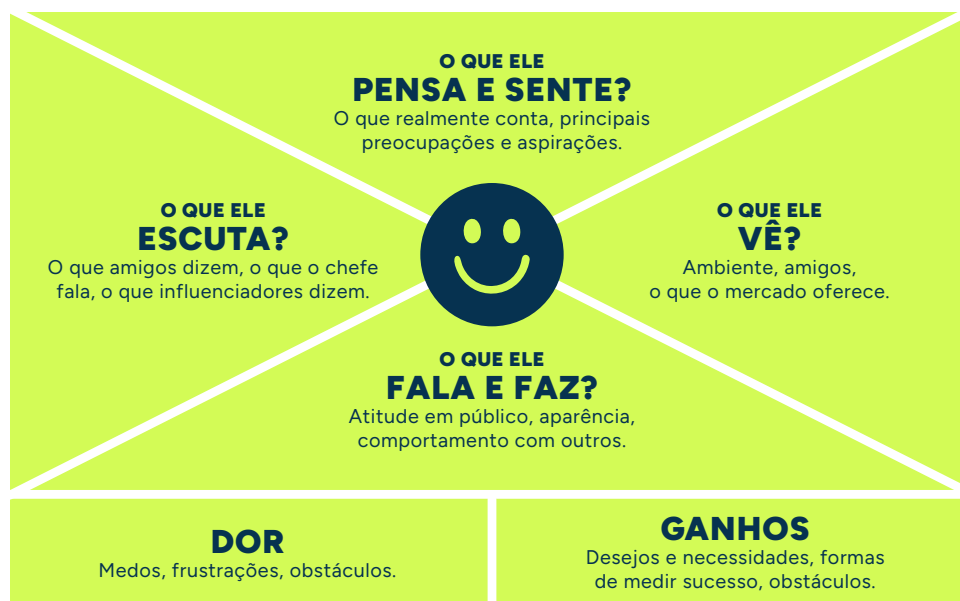
- O que aprendeu/aprende para além dos conteúdos?
- A escola contribuiu/contribui para seus sonhos e decisões?

b) Produção dos Mapas da Empatia

Cada grupo constrói dois mapas:

- Mapa A – Educação Hoje (síntese das 4 entrevistas atuais)
- Mapa B – Educação Ontem (síntese das 4 entrevistas do passado)

Os mapas devem valorizar a linguagem sensível, incluindo trechos literais das entrevistas, imagens simbólicas e expressões pessoais.



ETAPA 4 – Fanzine Vozes da Educação

Agora que vocês já investigaram e se aprofundaram nas histórias e nos dados sobre a educação, é hora de dar voz a tudo o que foi descoberto! Esta etapa consiste na criação de um “Fanzine Vozes da Educação”. Este fanzine será a forma de comunicar os resultados de sua pesquisa, unindo as informações do “Radar da Educação” (Etapa 1) e do “Mapa da Empatia” (Etapa 3).

Estrutura sugerida:

a. Capa e introdução

- Crie um título que comunique bem a pesquisa realizada.
- Pequeno texto de abertura explicando o propósito do percurso. Exemplo: Este material nasceu de perguntas: quem tem acesso à escola? Como a educação era vivida antes e agora? Quais vozes são ouvidas? Quais são silenciadas? O que precisamos transformar?

b. Radar da Educação (Etapa 1)

- Colagem com trechos das reportagens e postagens coletadas.
- Comparações visuais com palavras-chave, gráficos ou mapas.
- Destaques de permanências e transformações.
- Reflexões escritas por estudantes. Exemplo: “Hoje, fala-se muito em tecnologia e ENEM. Em 1996, a preocupação era a municipalização e o acesso. Mas a desigualdade atravessa os dois momentos...”.

c. Mapas da Empatia (Etapa 2)

- Ilustração ou resumo visual dos dois mapas (Hoje / Ontem).
- Trechos fortes das entrevistas (com autorização ou anonimato).

d. Criações autorais

- Poemas, desenhos, pequenos contos ou charges inspiradas nas entrevistas.
- Carta fictícia entre gerações (ex: “Maria de 1993 escreve para Ana de 2024”).
- Manifestos curtos: O que queremos de uma escola justa?

Atividade 2 – Museu da Educação Brasileira

O objetivo é criar uma experiência museográfica imersiva que permita aos estudantes e visitantes explorar os principais marcos, debates e transformações da educação brasileira desde a redemocratização.

ETAPA 1 – Pesquisa e curadoria dos conteúdos

- Antes de começar a montagem do museu, pesquisem os marcos históricos da educação brasileira.
- Para isso, você pode usar como fonte principal a [Linha do Tempo da Fundação FHC sobre Educação](#), além de documentos como: Constituição de 1988; LDB (Lei 9.394/96); ECA (1990); Fundef/ Fundeb; ENEM, BNCC, IDEB; Planos Nacionais de Educação (PNE).

ETAPA 2 – Definição de alas temáticas

- a.** Divida a turma em grupos de curadores. Cada grupo será responsável por montar uma ala da exposição com foco em um tema. Sugestões de alas:

Ala 1: Educação e Democracia

exemplo de temas: Constituição de 1988, liberdade de ensino, gestão democrática, papel das universidades, mobilização social, o papel da UNE.

Ala 2: Acesso e Permanência

exemplo de temas: Universalização do ensino fundamental, Fundef/ Fundeb, políticas de inclusão, evasão escolar, transporte escolar, educação indígena e quilombola.

Ala 3: Ensino Médio em Disputa

exemplo de temas: Criação e evolução do ENEM, Novo Ensino Médio, críticas, participação estudantil, ocupações de escolas.

Ala 4: A Voz dos Estudantes

exemplo de temas: memórias estudantis, relatos de diferentes gerações (coletados em entrevistas), cartas, áudios e vídeos com depoimentos reais.

Outras sugestões: Educação e Tecnologia; Histórias Invisíveis da Educação (relatos de quem foi excluído do sistema escolar).

- b. Crie elementos museográficos. Cada grupo deve compor sua ala com recursos como:**

- Painel cronológico com os principais marcos da linha do tempo.
- Trechos de discursos, cartas ou entrevistas com personagens da época.
- Objetos simbólicos (ex: carteiras antigas, boletins, mochilas, lápis, livros didáticos de diferentes épocas – reais ou recriados).
- Recursos audiovisuais: depoimentos gravados, vídeos curtos, QR codes com links de acesso.
- Expressões artísticas: cartazes, desenhos, instalações, esculturas, memes históricos ou charges.
- Frases provocadoras ao longo do percurso para instigar a reflexão dos visitantes (ex: “Por que ainda há abandono escolar?”, “O que é uma escola democrática para você?”).

Dica: para buscar inspiração em relação à curadoria e exposição sobre temas diversos, estimule que os estudantes naveguem na [plataforma de exposições virtuais da Fundação FHC](#).



Passo 2:

Definição do problema

Agora que você já explorou diferentes desafios relacionados à educação no Brasil, chegou a hora de refinar sua pesquisa e escolher um problema específico para trabalhar. Nesta etapa, o objetivo é transformar suas descobertas em uma pergunta norteadora, que ajudará a guiar o desenvolvimento do projeto e a busca por soluções.

Atividade 1 – Aperte o Zoom: qual é o problema?

ETAPA 1 – Relembre o que você já sabe

a) Revise o que seu grupo investigou até agora:

- Quais temas foram mais recorrentes?
- Quais foram os principais problemas percebidos nas entrevistas, painéis comparativos e mapas da empatia?
- O que ficou sem resposta?

b) Anotem de duas a três tensões ou contradições percebidas entre o passado e o presente, ou entre discursos e realidades.

Exemplos de tensões e contradições:

- Há políticas para ampliar o acesso, mas as desigualdades regionais e raciais permanecem.
- A escola fala em inclusão, mas estudantes com deficiência seguem enfrentando barreiras.
- As avaliações em larga escala pretendem medir qualidade, mas nem sempre dialogam com o cotidiano da sala de aula.
- O acesso à escola aumentou muito, mas a evasão no ensino médio ainda é alta.
- O currículo está mais padronizado (BNCC), mas muitos professores ainda não se sentem preparados ou valorizados.
- Fala-se em inovação e tecnologia, mas há escolas sem internet ou equipamentos básicos.

Contradições observadas:

1. _____
2. _____
3. _____

ETAPA 2 – Formule o problema

Agora, expressem em uma frase clara o problema específico que vocês querem entender melhor ou transformar. Esse problema deve vir diretamente das pesquisas e observações.

Exemplos de “Nosso problema é...”:

- Nosso problema é que os jovens de áreas periféricas continuam abandonando a escola por falta de apoio.
- Nosso problema é que muitos alunos com deficiência ainda encontram obstáculos para estudar com dignidade.
- Nosso problema é que a escola fala em democracia, mas os espaços de participação estudantil são frágeis.
- Nosso problema é que as mudanças curriculares recentes não levaram em conta a diversidade cultural dos estudantes.

Escrevam o de vocês:

Nosso problema é

ETAPA 3 – Construa a pergunta norteadora

Agora é hora de transformar o problema em uma pergunta de investigação.

Use os modelos abaixo para se inspirar:

- **O que explica...?**
Exemplo: O que explica a baixa permanência de estudantes negros no Ensino Médio?
- **Por que ainda...?**
Exemplo: Por que ainda há tantos jovens que abandonam a escola antes de concluir o ensino médio?
- **Qual o impacto de...?**
Exemplo: Qual o impacto das avaliações em larga escala na vida escolar dos estudantes?
- **Em que medida...?**
Exemplo: Em que medida o Novo Ensino Médio responde às necessidades dos estudantes?
- **O que mudou e o que permanece...?**
Exemplo: O que mudou e o que permanece na relação entre escola e juventude nos últimos 30 anos?
- **Que fatores contribuem para...?**
Exemplo: Que fatores contribuem para a evasão escolar entre adolescentes?
- **Como diferentes pessoas vivenciam...?**
Exemplo: Como diferentes estudantes vivenciam o direito à educação em contextos urbanos e rurais?

Agora formule a de vocês!

Nossa pergunta norteadora:

ETAPA 4 – Dinâmica dos Cards (Teste da Pergunta)

Agora que todos os grupos têm suas perguntas, vamos testá-las usando cartões de validação.

Monte uma roda de compartilhamento entre os grupos. Cada grupo apresenta sua pergunta para outros dois grupos, que responderão com cartões de escuta (pode ser em papel mesmo).

Cartões de Escuta (para *feedback*):

1. **Clareza:** A pergunta está clara? O que pode ser mais bem formulado?
2. **Conexão com a realidade:** A pergunta está conectada com os dados e histórias coletadas?
3. **Potência investigativa:** Essa pergunta pode levar a descobertas significativas? Pode gerar ações?
4. **Sugestões:** O que mudaríamos ou acrescentaríamos nessa pergunta?

Cada grupo deve usar esses cartões para dar *feedback* aos colegas de forma respeitosa e colaborativa.

Depois disso, o grupo pode revisar sua pergunta, caso ache necessário, com base no que ouviu.

Nesta etapa do projeto vocês são convidados a colocar em prática a criatividade para pensar em propostas inovadoras para abordar a questão norteadora, mas antes de iniciar esta tarefa, tenha em mente algumas orientações:

- Certifique-se de que todos do grupo tenham uma compreensão profunda do problema a ser abordado, com suas nuances e limitações;
- Verifiquem soluções já existentes relacionadas ao tema, observando propostas já implementadas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Não se esqueçam de anotar as soluções encontradas, pois elas serão muito úteis como inspiração para vocês.



Passo 3:

Ideação

Nesta etapa do projeto vocês são convidados a colocar em prática a criatividade para pensar em propostas inovadoras para abordar a questão norteadora, mas antes de iniciar esta tarefa, tenha em mente algumas orientações:

- Certifique-se de que todos do grupo tenham uma compreensão profunda do problema a ser abordado, com suas nuances e limitações;
- Verifiquem soluções já existentes relacionadas ao tema, observando propostas já implementadas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Não se esqueçam de anotar as soluções encontradas, pois elas serão muito úteis como inspiração para vocês.

Atividade 1 – Mural de soluções colaborativas

O objetivo é gerar o maior número possível de ideias diferentes para abordar o problema escolhido pelo grupo e organizá-las de forma visual.

A atividade pode ser conduzida de forma digital, utilizando um aplicativo de mural (como Padlet ou Google Apresentações), ou ainda de forma analógica, usando os seguintes materiais:

- Cartolinas para montagem do mural
- Canetas e/ou lápis coloridos
- Folhas e/ou post-its

ETAPA 1 – Reafirmando o problema

Antes de começar a ter ideias, discuta com seu grupo sobre o problema que vocês escolheram, para que todos possam ter clareza sobre ele. Após esse momento de resgate, escreva em uma das folhas disponibilizadas pelo seu professor qual é o problema de trabalho de vocês:

Nosso problema é

A pergunta que queremos responder é

ETAPA 2 – Ideação individual

Nesta etapa, você deve utilizar o material disponibilizado pelo seu/sua professor(a) para gerar, sozinho(a), o maior número de propostas de solução possível. Para deixar suas ideias ainda mais claras, você pode escrever ou desenhar. Fique à vontade para usar o recurso que melhor ilustre suas ideias.

ETAPA 3 – Nosso mural de soluções

Depois de criar todas as ideias, vocês devem fixá-las no mural disponível para este fim (seja físico ou virtual). Quando todas as ideias forem fixadas no mural, discutindo com o grupo, vocês devem aproximar aquelas que são semelhantes, ou que podem se complementar.

Para que o mural fique ainda mais organizado, vocês podem colocar títulos para grupos de ideias, por exemplo: Palestras, Ações digitais, Ações comunitárias, etc.

ETAPA 4 – Reorganizando o mural

Após agrupar as ideias, chegou a hora de reescrever as ideias que podem ser combinadas e aperfeiçoadas. Observe atentamente o mural categorizado e veja como as ideias de um mesmo grupo podem originar soluções mais efetivas para o problema. Você pode substituir, então, esse conjunto de ideias por uma nova ideia aperfeiçoada.

ETAPA 5 – Nossas melhores ideias

Depois de reescreverem as ideias, chegou o momento de escolher as propostas mais promissoras. Para isso, cada integrante do grupo deverá votar em duas propostas que considere as mais efetivas para abordar o problema em questão, lembrando que pelo menos um dos votos deve ser em uma ideia de outro colega.

Antes de dar seus votos, lembre-se de levar em conta a pertinência da proposta para enfrentar o problema de trabalho e de assegurar que ela é uma proposta viável, tendo em vista o tempo e os recursos disponíveis para a execução do projeto.

Ao fim desta etapa, a proposta mais votada será aquela escolhida para ser desenvolvida pelo grupo.

ETAPA 6 – Compartilhamento e *feedback*

Com a proposta de trabalho escolhida, chegou a hora de apresentar para seu/sua professor(a) e colegas e ouvir o *feedback* que eles têm para dar. Não se esqueça de anotar as sugestões apresentadas neste momento e aprimorar a proposta de solução a partir delas.

Atividade 2 – Carta de desafios e soluções

O objetivo desta atividade é a geração rápida e estruturada de várias ideias de solução para o problema previamente escolhido.

Material necessário: Cartões grandes (ou folhas A4) e canetas para cada estudante.

Antes de iniciar, o professor define o tempo de duração da atividade.

ETAPA 1 – Preparação dos cartões

Para começar a atividade, cada estudante deve escrever no alto do seu cartão a pergunta norteadora do grupo.

ETAPA 2 – Três ideias iniciais

Cada estudante inicia a atividade escrevendo três ideias iniciais em seu cartão. Neste momento, é importante não se preocupar muito com detalhes, pois o importante é gerar um grande número de ideias rapidamente. Após terminar de escrever, cada estudante deve passar o seu cartão para o colega da direita e receber o cartão do colega da esquerda.

ETAPA 3 – Aprimoramento de ideias

Ao receber o novo cartão, o estudante deverá escrever mais três ideias, aprimorando as que já estiverem no cartão, ou incluindo novas propostas. As rodadas se sucedem até terminar o tempo disponibilizado pelo professor.

ETAPA 4 – Coleta e debate

Ao fim das rodadas, um dos estudantes do grupo reúne todos os cartões e lê as propostas para que o grupo possa debater. Nesta etapa, é importante excluir as ideias duplicadas e combinar ideias que se complementam – para isso, é fundamental designar um dos membros do grupo para ser o relator, responsável por esse registro, colocando cada ideia finalista em um cartão diferente.

ETAPA 5 – Seleção final

Depois de ter registrado as propostas finais, chegou a hora de eleger a melhor ideia de solução para o problema de trabalho do grupo. Para isso, cada estudante deverá votar nas duas ideias que considerar mais eficazes e viáveis para abordar o problema de trabalho do grupo. Para registrar o voto, os estudantes podem marcar um X no cartão da ideia selecionada. Ao fim da etapa, a ideia com mais votos será a escolhida para o desenvolvimento durante o projeto.

ETAPA 6 – Compartilhamento e *feedback*

Com a proposta de trabalho escolhida, chegou a hora de apresentar para seu/sua professor(a) e colegas e ouvir o *feedback* que eles têm para dar. Não se esqueça de anotar as sugestões apresentadas neste momento e aprimorar a proposta de solução a partir delas.



Passo 4:

Planejamento

Para desenvolver uma solução efetiva, é fundamental planejar cada passo do processo. Por isso, nesta etapa vocês vão se dedicar a criar um plano estratégico para implementar soluções capazes de gerar impacto na promoção do direito à educação.

Chegou a hora de definir objetivos específicos, detalhar os recursos necessários e antecipar possíveis desafios para colocar a proposta em prática. A construção de um planejamento estruturado vai ajudar você e seus colegas a construir propostas mais concretas e seguras – e, conseqüentemente, gerar mais impactos na comunidade.

Então vamos lá! Vocês vão precisar:

- definir objetivos específicos, identificando quais são os resultados esperados com a solução proposta e como verificar se o impacto efetivamente aconteceu;
- identificar quais são os recursos necessários para executar a solução, incluindo: materiais, financiamento, apoio de pessoas especializadas no tema ou possíveis parcerias com a comunidade ou com a escola;
- organizar o processo de implementação, identificando os passos necessários para a concretização da ideia e quem será responsável por cada etapa do processo;
- pensar nos possíveis desafios para colocar a proposta em ação e como contorná-los.

Atividade 1 – Plano de Ação 5W2H para o direito à educação

Esta etapa pode ser feita de forma digital ou analógica. Caso deseje fazer de forma analógica, você vai precisar dos seguintes materiais:

- Tabela 5W2H impressa para cada grupo
- Canetas e post-its

Modelo de tabela 5W2H

What (O quê?)	Why (Por quê?)	Where (Onde?)	When (Quando?)	Who (Quem?)	How (Como?)	How much (Quanto?)

ETAPA 1 – Revisão inicial

Antes de começar a preencher a planilha 5W2H, é importante que o grupo revise com detalhes a ideia de solução, para ter clareza do que será necessário para desenvolvê-la.

ETAPA 2 – Aprofundamento

Para começar, é importante entender a função de cada campo da tabela 5W2H.

- **O que (What):** Aqui vocês devem listar todas as ações que precisam ser implementadas para desenvolver a solução selecionada. É importante listar cada ação, por menor que seja, para que seu planejamento fique completo e possa guiar a execução de forma eficiente.
- **Por quê (Why):** Esta coluna deve ser preenchida com o objetivo das ações. Aqui vocês devem indicar porque a ação é importante para o desenvolvimento da solução.
- **Onde (Where):** Em que local cada ação deverá ser desenvolvida? Nesta coluna é isso que vocês devem especificar. Por exemplo, a ação será desenvolvida na escola, na comunidade, ou de forma online?
- **Quando (When):** Além de detalhar as ações, um bom planejamento deve indicar também o cronograma de ações; ou seja, deve conter a previsão de quando cada ação será realizada. Este é o objetivo desta coluna.
- **Quem (Who):** Um elemento central para o sucesso de um planejamento é a clareza que os integrantes do projeto tem sobre suas responsabilidades. Por isso, nesta coluna vocês devem indicar quem é o responsável por cada tarefa. Mesmo que uma ação precise de muitas pessoas para ser realizada, é importante destacar um membro do grupo como responsável, pois ele irá liderar e articular a ação de todos para que ela seja feita com sucesso, inclusive mudando de estratégia, caso as coisas não saiam como esperado.

- **Como (How):** Esta é a coluna dos processos; ou seja, aqui vocês vão indicar como cada ação deverá ser feita.
- **Quanto (How Much):** Para finalizar o planejamento, é importante listar todos os recursos financeiros e materiais que serão necessários para executar cada tarefa.
- **Lembre-se de não deixar nada de fora:** gastos com possíveis deslocamentos ou eventuais demandas por alimentação são importantes, pois impactam diretamente a realização do projeto.

ETAPA 3 – Preenchimento da tabela

Agora que vocês têm clareza sobre o que deve ser inserido em cada campo da tabela, chegou a hora de debater com o grupo e preenchê-la. Caso estejam fazendo isso de forma analógica, sugere-se que os campos sejam colocados em post-its, para que posteriormente eles sejam organizados de forma cronológica, pela ordem em que devem ser executados no projeto.

ETAPA 4 – Compartilhamento e *feedback*

Com a tabela preenchida, cada grupo deve apresentar seu plano para a turma e o professor, esclarecendo dúvidas que possam surgir entre os colegas e ouvindo o *feedback* que eles vão apresentar. É fundamental que uma pessoa seja designada a anotar as sugestões para que, após a apresentação, o grupo possa revisar o planejamento.



Passo 5:

Execução

Depois de ter elaborado um plano de ação bem detalhado, chegou a hora de colocar a mão na massa para testar as soluções idealizadas e enfrentar os desafios relacionados **ao direito à educação**.

Nesta etapa, o desenvolvimento de um protótipo da solução pode ser bem interessante para que vocês consigam testar as estratégias que foram pensadas e avaliar se elas funcionam bem. Embora protótipos sejam frequentemente associados a artefatos físicos, no contexto deste projeto, o protótipo pode assumir uma forma não material, concretizando-se na promoção de

mudanças de comportamento ou na geração de impacto social.

Neste caso, é importante ter estratégias capazes de mensurar se este tipo de solução está funcionando como esperado. Para isso, é possível usar alguns recursos, tais como:

- Criar um projeto piloto, implementando a solução em pequena escala e observando possíveis pontos de melhoria;
- Realizar pesquisas, entrevistas e grupos focais para obter *feedback* das pessoas impactadas, para verificar a adesão à proposta.

Por exemplo: se vocês identificarem que a falta de material didático adaptado é um problema para estudantes com deficiência, a execução do projeto pode ser a criação e distribuição de um guia de recursos acessíveis na escola ou a realização de uma oficina para produção de materiais em Braille ou Libras.

Aqui estão algumas dicas para esta etapa:

- Certifiquem-se de que todos os recursos necessários estejam disponíveis e que vocês estejam prontos para começar a executar o plano. Revisem o cronograma e as tarefas atribuídas a cada membro da equipe;
- Sigam o plano detalhado e executem as tarefas e ações conforme planejado. Mantenham-se focados e comprometidos em alcançar os objetivos estabelecidos;
- Mantenham uma comunicação aberta e constante entre os membros da equipe. Colaborem uns com os outros, compartilhem informações e ideias, e estejam disponíveis para apoiar e ajudar quando necessário;

- Estejam preparados para lidar com imprevistos ou mudanças de curso durante a execução do projeto. Se surgirem novas informações ou circunstâncias, avaliem-nas e façam ajustes adequados para continuar avançando;
- Avaliem regularmente o progresso do projeto e os resultados alcançados. Comparem-nos com os objetivos definidos na etapa de planejamento e reflitam sobre o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado;
- Reconheçam e celebrem as conquistas alcançadas ao longo do processo de execução. Comemorem os marcos alcançados e o progresso realizado, pois isso ajudará a manter a motivação e o entusiasmo da equipe.

Lembre-se: durante essa etapa, é essencial manter o compromisso com o propósito do projeto, garantindo que a implementação seja feita de maneira estruturada e impactante.

Atividade 1 – Centro de memória do projeto

O objetivo dessa atividade é assegurar a documentação e registro de cada etapa da execução do projeto.

ETAPA 1 – Definição de papéis e estratégias

Antes de começar a executar o plano detalhado na matriz 5W2H, é importante definir como a execução será documentada e quem ficará responsável pelas diferentes formas de registrar a execução do projeto.

É importante que o grupo discuta e elenque formas variadas de garantir que a execução possa ser documentada, não apenas em seus produtos, mas também nos processos, no que deu errado e o que foi feito para solucionar entraves do percurso. Assim, o grupo pode usar alguns recursos, tais como:

Diários de bordo: Cada elemento do grupo mantém um pequeno diário, onde indica:

- As tarefas que deve fazer a cada passo do projeto;
- O que foi feito;
- Os desafios enfrentados;

- As decisões tomadas para lidar com os desafios.

Acervo de imagens: Fotos e vídeos das diferentes etapas de execução do projeto. Para que o registro visual do projeto possa ser feito ao longo de toda a execução, é importante que o grupo defina, a cada etapa, quem ficará responsável por fotografar e

filmar, mobilizando os estudantes que não forem os responsáveis diretos por cada atividade para registrá-las. Além de imagens da execução, é interessante reunir também entrevistas que demonstrem a percepção dos elementos do grupo sobre o andamento do projeto.

Acervo de objetos: Outra forma de documentar o desenvolvimento do projeto é reunir os materiais que foram utilizados ao

longo da execução. Por exemplo, rascunhos do projeto, versões de teste do protótipo (seja ele físico ou digital) – enfim, tudo que for material e representar uma memória do desenvolvimento. Para que o processo de coleta destas memórias funcione, é importante indicar, antes do início da execução, quem será o estudante responsável por reunir esses materiais.

ETAPA 2 – Organizando o acervo

Mais importante do que coletar as evidências do desenvolvimento do projeto é decidir como organizá-las, para que possam ser consultadas e gerar aprendizagem. Assim, na medida em que forem coletando memórias, discutam e decidam qual a melhor maneira de organização de informações. Por exemplo, vocês podem escolher uma forma de reunir os registros de diários de bordo em um fichário, ordenando de forma cronológica, ou editar os vídeos por etapa do projeto. O importante é garantir que a documentação do processo possa ser acessada com facilidade, sempre que vocês precisarem refletir sobre alguma etapa.

ETAPA 3 – Refletindo sobre o acervo

De tempos em tempos, o professor vai solicitar que cada grupo conte, usando os recursos do seu próprio centro de memória, como estão indo na execução. Nesta etapa é importante que vocês usem este momento não apenas para falar o que foi feito, mas também para refletir sobre o que aprenderam e o que podem fazer diferente dali por diante.



Passo 6:

Socialização

Após a conclusão do projeto, é essencial que vocês compartilhem com a comunidade os resultados alcançados, evidenciando como suas ações contribuíram para fortalecer o reconhecimento do direito à educação.

A socialização nesse contexto não é apenas um momento de exibição, mas uma ação política e pedagógica: trata-se de tornar visíveis temas que muitas vezes são

invisibilizados, e de ampliar a consciência coletiva sobre as questões relacionadas ao direito à educação no Brasil.

Ao preparar esse momento, é fundamental que vocês imaginem como podem construir pontes com diferentes públicos, adaptando a linguagem, os recursos visuais e o formato de apresentação.

Atividade 1 – Fórum Vozes pela Educação

O objetivo é criar um espaço de diálogo, onde os estudantes possam compartilhar não apenas o resultado de seus projetos, mas também as aprendizagens desenvolvidas ao longo do percurso.

ETAPA 1 – Definição do formato do Fórum

Antes de começar, é importante que os grupos discutam sobre qual será o melhor formato para que o Fórum comunique, ao público de interesse, o resultado de seus projetos e as aprendizagens desenvolvidas ao longo do percurso. Vocês podem escolher fazer uma série de apresentações curtas, seguidas por rodas de conversa e mesas redondas com convidados externos, além dos estudantes, ou uma série de estações temáticas, onde os visitantes possam interagir livremente com cada grupo.

ETAPA 2 – Montagem das apresentações

Definido o formato do Fórum, cada grupo deverá organizar as suas estratégias de apresentação, pensando no formato do evento. Contudo, é imprescindível que as apresentações contendam de forma explícita:

- O problema de trabalho escolhido pelo grupo e sua relevância para a efetividade do direito à educação;
- A solução desenvolvida pelo grupo;
- As principais ações adotadas pelo grupo para desenvolver a solução (aqui vocês podem recorrer ao centro de memórias do projeto, desenvolvido no Passo 5 – Execução);
- Os resultados alcançados com o projeto, ou o impacto esperado (caso o projeto ainda não tenha sido testado com o público-alvo, vocês podem expor apenas as expectativas geradas pelos testes);
- Perguntas mobilizadoras, para instigar o debate com o público.

ETAPA 3 – Convite a vozes externas

Além de trocar com os colegas de turma, é fundamental que o trabalho possa ser enriquecido pela presença de outras vozes. Por isso, é importante convidar pessoas que possam contribuir para o diálogo sobre os temas dos projetos desenvolvidos. Vocês podem convidar responsáveis, membros da comunidade, pesquisadores da educação, outros professores e autoridades locais para participar do Fórum.

ETAPA 4 – Preparação para o diálogo

Agora que vocês já sabem o formato do Fórum e o público que estará presente, chegou o momento de se preparar para os diálogos que vão acontecer no evento.

Aqui, é importante estar atento ao tempo disponível para a apresentação e a adequação da linguagem, para que todos os presentes sejam capazes de entender o que está sendo apresentado. Por isso, é importante treinar algumas vezes antes do grande dia!

ETAPA 5 – Realização do Fórum

Chegou o grande dia! Vocês vão poder expor os projetos para além dos muros da escola. Para que a atividade seja bem-sucedida, lembre-se de alguns aspectos importantes:

- Acolha todos os visitantes com empatia e cordialidade;
- Não se atente apenas para o seu papel nas apresentações, mas escute de forma empática as falas dos outros grupos e dos visitantes externos. Demonstre interesse, faça perguntas. Lembre-se que esta é também uma rica oportunidade de aprendizagem;
- Nos momentos de apresentação, atente-se ao tempo combinado.

ETAPA 6 – Avaliação da atividade

Após a atividade, é importante avaliar o evento. Para isso, é interessante manter um registro das percepções dos visitantes sobre o evento; isso pode ser feito por meio de um livro de presença, no qual os participantes registrem suas opiniões, ou através de uma pesquisa de satisfação disponibilizada digitalmente durante o evento.

O importante é que os grupos e o professor possam refletir sobre as maiores aprendizagens desenvolvidas durante o evento e o que pode ser melhorado em experiências futuras.

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto “**Linhas do Tempo**”, desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:
Tatiana Klix

Idealização do projeto:
Marina Lopes
Regiany Silva
Tatiana Klix

Edição do roteiro:
Danilo Mekari

Autoria do roteiro:
Renata Salomone
Heloize Charret

Direção de arte:
Regiany Silva

Diagramação:
Manuela Ribeiro

Revisão de texto:
Vinícius de Oliveira

Fundação FHC

Direção Geral:
Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:
Beatriz Kipnis
Isabel Penz
Sergio Fausto



F U N D A Ç Ã O

F E R N A N D O
H E N R I Q U E
C A R D O S O